

RESENHAS

The Tanagers: Natural history, distribution, and identification

Morton L. Isler e Phyllis R. Isler. Washington, D.C.: Smithsonian Institution Press, 1987. 404 pp., 32 pranchas coloridas, 263 mapas.

Os traupídeos formam um grupo taxonômico bastante complexo entre os Oscines com nove primárias, aparentados aos parulídeos, fringilídeos e icterídeos. Este livro segue o arranjo taxonômico do volume 13 do "Peters" *Check-list of Birds of the World* (1970), reunindo os traupídeos, alguns antigos Coerebidae ("Honeycreepers") e o gênero *Tersina* como uma sub-família (Thraupinae) de Emberizidae, proposta recentemente corroborada por estudos de hibridação de DNA. Apesar dos autores não trabalharem formalmente com sistemática, algumas sugestões em níveis taxonômicos inferiores são feitas. Por exemplo, a partir de verificações de distribuição, morfologia, comportamento alimentar, vocalizações e locais de nidificação, o gênero *Tangara* é dividido em 13 grupos, *Euphonia* em oito grupos.

Há muitas informações sobre as vocalizações, com referências às gravações existentes e suas transliterações, embora isto seja de pouca utilidade no campo, pois essas aves possuem um repertório vocal de difícil transformação em fonemas. Por exemplo, é praticamente impossível reconhecer o canto de *Thraupis sayaca*, uma das espécies mais abundantes dessa família, segundo os fonemas apresentados no livro.

Os mapas de distribuição são, ao contrário dos encontrados em outros guias, bem detalhados, com todas as principais bacias hidrográficas da região neotropical, e em tamanho legível. Faltam, inexplicavelmente, os mapas das espécies migrantes norte-americanas. As áreas sombreadas que delimitam a distribuição das espécies são aceitáveis para a escala considerada. Teria sido interessante a inclusão de um mapa com o nome das principais regiões usadas na descrição da distribuição geográfica de cada espécie.

Cada uma das 242 espécies tem uma ilustração colorida. Também são figuradas diferenças de sexo, idade e variações subespecíficas. As pranchas são de boa qualidade, com as espécies empoleiradas em posição natural. Há também 22 figuras ilustrando a ave em vôo, o que é condição para o diagnóstico de algumas espécies (e.g., *Tachyphonus coronatus*). As cores são muito bem reproduzidas. Há falhas na figura de *Dacnis nigripes*, onde o macho deveria ter a íris

marrom e as primárias totalmente negras (L.P. Gonzaga, *in litt.*).

O texto reúne praticamente tudo o que já foi registrado na literatura: medidas-padrão, informações sobre subespécies, distribuição geográfica (inclusive altitudinal), hábitat, comportamento, alimentação, nidificação e vocalização. Além desse grande volume de informações, os autores colocam dados ainda não publicados, o que pode ser uma atitude pouco científica, pois embora essas informações sejam creditadas à fonte, não passaram por um crivo editorial completo. Por exemplo, as tabelas 2, 16 e 24 das páginas 34, 194 e 303, são de dados não publicados onde os métodos são parcialmente expostos. No caso de alguns exemplos do comportamento de espécies brasileiras pouco conhecidas, os Isler apenas consultaram ornitólogos estrangeiros pouco familiarizados com nossa fauna.

Este é um livro básico sobre os Thraupinae, bem produzido, de tamanho e peso ideais. A qualidade da encadernação é boa, o que permite o manuseio frequente sem que as folhas se soltem, condição desejável para um guia de campo. As letras do texto são impressas em um bom tamanho e os índices geral e remissivo são bem organizados.

Morton e Phyllis Isler cumpriram seus objetivos. O livro estimula estudos de campo que contribuam para a compreensão e a conservação desses maravilhosos pássaros e proporciona um banco de dados muito atual para cientistas engajados em pesquisas ecológicas, zoogeográficas e taxonômicas.

Marcos Rodrigues

Pós-graduação, Departamento de Zoologia,
Universidade Estadual de Campinas, Brasil.